



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Ailany Almeida Gomes

Relutância à vacinação no Brasil: uma análise sobre revolta da vacina e a  
pandemia do Covid-19

Afrânio-PE

2023

AILANY ALMEIDA GOMES

Relutância à vacinação no Brasil: uma análise sobre revolta da vacina e a  
pandemia do Covid-19

Trabalho de conclusão de curso para  
aprovação no curso de Licenciatura  
em História da Universidade Federal  
Rural de Pernambuco (UFRPE).

Orientadora: Dra. Greyce Falcão do  
Nascimento

Afrânio  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

G633r      Gomes, Ailany Almeida  
              Relutância á vacinação no Brasil: uma análise sobre a revolta da vacina e a pandemia do Covid-19 /  
              Ailany Almeida Gomes. - 2023.  
              40 f. : il.

Orientador: Greyce Falcao do .  
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em História, Recife, 2024.

1. Resistência. 2. Vacina. 3. Revolta da vacina. 4. Covid-19. I. , Greyce Falcao do, orient. II. Título

CDD 909

AILANY ALMEIDA GOMES

Relutância à vacinação no Brasil: uma análise sobre revolta da vacina e a  
pandemia do Covid-19

Trabalho de conclusão de curso para  
aprovação no curso de Licenciatura  
em História da Universidade Federal  
Rural de Pernambuco (UFRPE)

Orientadora: Dra. Greyce Falcão do  
Nascimento

APROVADA EM: 27/12/2023

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Greyce Falcão do Nascimento  
Orientadora – UFRPE

---

Prof. Dr. Lucas Mariani Corrêa  
Examinador Interno – UFRPE

---

Profa. MRA. Amanda Priscila Pascoal da Silva Trindade  
Examinadora Externa - UNIBRA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por minha vida, e por me permitir finalizar este curso, e a sobreviver a tudo isso. A meus pais por sempre me incentivarem a estudar e acreditarem que este sonho seria possível, me apoiando sempre e me dando forças para seguir. A minha avó que infelizmente não está mais entre nós, mas que desde o início quando deixei outro curso e entrei neste curso, ela me deu muito apoio. Ao meu irmão e minha cunhada por sempre me ajudarem, deixando a sobrecarga um pouco mais leve. Ao meu sobrinho que mesmo aos seis anos também me apoia, pedindo silêncio quando me vê estudando. A minha amiga que é uma ótima ouvinte, que me apoia e sempre me incentivou a não desistir, sempre falando que tudo vai dar certo e no final tudo vai valer a pena. A minha orientadora Greyce, quero agradecer pela paciência e ajuda diante deste trabalho. A todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu conseguisse chegar até aqui, não foi fácil, mas saber que nunca estive só, me ajudou muito.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a partir da história comparada as motivações que levaram os diferentes atores sociais em dois momentos da história do Brasil, a resistirem à vacinação. Tendo como base o estudo dos diferentes contextos: histórico, político, e social, tanto da Revolta da Vacina em 1904, quanto do Covid-19, a partir do ano de 2020. Esse estudo foi pautado em uma análise em torno de livros que tratam sobre questões a cerca da importância da vacinação, do contexto da revolta, como da recente república, da influência da mídia da época, e da contribuição de Oswaldo Cruz. Além disso, foram analisados artigos recentes que tratam sobre a Revolta da Vacina, e também da Covid-19, que no seu auge de contágio no Brasil, vivenciou à negativa da população em tomar à vacina, acreditando em fake news bastantes disseminadas na época, além da influência do negacionismo do próprio governo no auge da pandemia. De acordo com o estudo bibliográfico feito é possível evidenciar que a resistência à vacina nesses dois momentos foi desencadeada por uma série de fatores determinantes. A revolta contou com a desmotivação da população com a recente república, com as obras realizadas que buscavam modernizar o Rio de Janeiro ao mesmo tempo em que excluía as classes mais pobres, aliado à questões políticas, vacinação à força e desinformação acerca da imunização. Já com a Covid-19 foi permeada por fake news sobre a vacina, pois o próprio líder do governo se negava a tomar à vacina e aconselhava seus eleitores a também não tomar, alimentando o medo e a descrença da população em torno da eficácia desta vacina. Ainda assim, a vacina mostrou-se importante e eficaz, como todas as outras que vem sendo desenvolvidas ao longo de décadas, possibilitando às futuras gerações imunidade contra uma série de doenças.

**Palavras chave:** Resistência. Vacina. Revolta da Vacina. Covid-19.

## **ABSTRACT**

The present work aims to analyze the motivations that led different social actors, in two moments in the history of Brazil, to resist vaccination. Based on the study of different contexts: historical, political, and social, both the Vaccine Revolt in 1904 and Covid-19, starting in 2020. This study was based on an analysis of books that deal with on issues surrounding the importance of vaccination, the context of the revolt, such as the recent republic, the influence of the media at the time, and the contribution of Oswaldo Cruz. Furthermore, recent articles were analyzed that deal with the Vaccine Revolt, and also with Covid-19, which at its peak of contagion in Brazil, saw the population's refusal to take the vaccine, believing in fake news that was widespread at the time, in addition to the influence of the government's own denialism at the height of the pandemic. According to the bibliographic study carried out, it is possible to show that resistance to the vaccine at these two moments was triggered by a series of determining factors. The revolt was due to the population's lack of motivation with the recent republic, with the works carried out that sought to modernize Rio de Janeiro while excluding the poorest classes, combined with political issues, forced vaccination and misinformation about immunization. With Covid-19, it was permeated by fake news about the vaccine, as the government leader himself refused to take the vaccine and advised his voters not to take it either, fueling the population's fear and disbelief surrounding the effectiveness of this vaccine. . Still, the vaccine proved to be important and effective, like all others that have been developed over decades, providing future generations with immunity against a series of diseases.

**Keywords:** Resistance. Vaccine. Vaccine Revolt. Covid-19. Efficiency.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1.HISTÓRIA COMPARADA: NOVAS PERSPECTIVAS.....	11
2.O SURGIMENTO DA PRIMEIRA VACINA.....	13
3.CONTEXTO HISTÓRICO DA REVOLTA DA VACINA.....	15
4.CONTEXTO HISTÓRICO DA PANDEMIA DO COVID-19.....	22
5.A IMPORTÂNCIA DAS VACINAS NA SAÚDE MUNDIAL.....	32
6.MOTIVAÇÕES PARA A RESISTÊNCIA À VACINA.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
BIBLIOGRAFIA.....	38

## **Introdução**

O estudo do presente tema foi desenvolvido pela graduanda Ailany Almeida Gomes, aluna do curso de Licenciatura em História, sua primeira graduação. O contato com este tema surgiu a partir da inquietação em tentar compreender o que estava levando a população, diante da pandemia do Covid-19, a resistir à vacinação, comparando com outro contexto já estudado durante o curso, a revolta da vacina. A presente pesquisa parte da seguinte problemática: a análise e comparação sobre as motivações que levaram a população nestes dois contextos a resistirem à vacinação. Sendo esta uma questão pertinente a ser tratada, pois vem sendo discutido constantemente sobre a importância da vacinação e dos impactos desta resistência na saúde.

A história da humanidade em diferentes momentos se encontra marcada por pandemias e epidemias, que ceifaram milhares de vidas. Ao longo do tempo diversos povos passaram por situações de medo por conta da manifestação de diversas doenças, inicialmente desconhecidas. Esses momentos de grandes tensões fizeram surgir a necessidade de conter as mortes e a proliferação dessas doenças transmissíveis abrindo caminhos rumo a descoberta das vacinas.

As vacinas são fundamentais na promoção da saúde da população, sobretudo em momentos de crise epidêmica como já foi assistido em 1904 com a varíola, e em 2021 com a COVID-19. No entanto, a eficácia destas vacinas vem sendo fortemente questionada, desafiando a importância das campanhas de imunização e preocupando as autoridades de saúde, assim, como essas doenças transmissíveis oferecem risco à população, a não vacinação também gera danos à saúde em geral. Segundo o Ministério da Saúde, as vacinas são uma das estratégias mais eficazes na promoção da saúde da população, e que fortalece a sociedade de maneira que fique mais saudável e resistente. Podendo também agir na prevenção de doenças graves, a imunização possibilita a redução da disseminação de vírus e na proteção da comunidade. (Ministério da Saúde)

A resistência à vacinação não se trata de um fenômeno novo no Brasil. Isso já havia ocorrido em nossa história, só que com novos atores sociais, e um novo vírus que até então era desconhecido. Além disso, nos dois momentos,

as conjunturas políticas de ambos os momentos demonstram motivações distintas.

A partir do que foi apresentado o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o contexto histórico destes dois momentos, e problematizar a questão da resistência à vacinação no Brasil em 1904 e em 2021, buscando apontar as motivações de tais resistências. Dessa forma, serão observadas as questões sanitárias enfrentadas nos dois contextos, compreendendo o que levou os diferentes atores sociais a resistir á vacinação, compreender o contexto histórico, como durante a primeira república momento em que se revela a Revolta da Vacina, os discursos de políticos da época contra a vacina, uso dos jornais para difundir as ideias contrárias a imunização, forte crítica ao projeto de modernização da cidade do Rio de Janeiro idealizado por Rodrigues Alves.

O segundo é sobre a análise do contexto histórico da pandemia do Covid-19 no Brasil, como o cenário pandêmico visto em 2020 no território brasileiro foi causado pelo vírus da família do coronavírus, SARS-CoV-2, um vírus recém-descoberto no mundo e que chegou no Brasil em fevereiro de 2020. Vírus de rápido contágio, logo foram fechados estabelecimentos para evitar aglomerações na tentativa de redução do contágio, levantando assim, intenso debate sobre uso de máscaras, higiene das mãos, e ao ter contato com alguns objetos, todos estes cuidados foram estabelecidos buscando prevenir o contágio enquanto a vacina ainda estava em produção, vacina esta, fundamental e que viabilizou a flexibilização. No entanto, se as medidas de proteção como, o uso de máscaras, não eram respeitadas, a vacinação não foi aderida por todos, foi criado um discurso que ignorava a vacina e sua eficácia, desde a população no geral, como o governo da época, que alimentava discursos antivacina.

Esta análise se dá por meio de uma análise que se fundamentou nos livros de historiadores sobre a história da vacina, revolta da vacina, artigos, dissertações, revista, que analisam estes contextos da pandemia e revolta. O uso destas diferentes fontes permite analisar tais motivações destes dois momentos históricos na história do nosso país e mostrando a importância da imunização e da ciência para a população, compreendendo, a importância da imunização do passado para analisar questões do presente.

## 1. História Comparada: novas perspectivas

As análises desse trabalho se baseiam na perspectiva teórica da História Comparada, de forma que José D'Assunção Barros aborda a história comparada se constituindo como:

uma modalidade historiográfica fortemente marcada pela complexidade, já que se refere tanto a um 'modo específico de observar a história' como à escolha de um 'campo de observação' específico – mais propriamente falando, uma espécie de “duplo campo de observação”, ou mesmo um “múltiplo campo de observação. (BARROS, 2007, p. 9)

Barros (2007) trata que a história comparada pode ser sintetizada na pesquisa através de duas perguntas: “o que observar?” e “como observar?”. Por isso, Assis (2018), fala que estes campos de observação precisam ser analisados a partir de uma problemática em comum, isto é, em torno do objeto comparado é preciso analisá-lo com os mesmos questionamentos.

Como aponta Barros (2007), para entender a forma como a história comparada responde a estes questionamentos, é fundamental compreender o seu “gesto fundador” a “comparação”. Comparar é um ato comum, sendo uma prática feita diante de uma situação nova ou até mesmo diferente. Logo, Barros (2007), pontua que a comparação nesse momento vai atuar como método com potencialidades para estudo, dependendo da situação na qual se encontra. “Trata-se de iluminar um objeto ou situação a partir de outro, mais conhecido, de modo que o espírito que aprofunda esta prática comparativa dispõe-se a fazer analogias, a identificar semelhanças e diferenças entre duas realidades, a perceber variações de um mesmo modelo.” (BARROS, 2007, p.10)

Lima (2007) aborda que o que vai condicionar as abordagens comparativas são os problemas e questionamentos diante do campo de estudo, ou seja, a comparação assim como outros campos de estudo precisa de escolha, seleção e recorte, e o que determina essa escolha, são os problemas levantados e os questionamentos realizados.

Segundo Assis (2018), José D'Assunção Barros classifica alguns elementos metodológicos na sua prática: o primeiro é a escolha de dois ou mais campos para serem observados. Segundo, escolher uma escala que pode ser civilizacional, nacional e grupal. Terceiro, trazer outras abordagens relacionadas com o tema, para complementar a comparação. Quarto, unir a história comparada também com outros campos historiográficos a depender do objeto de estudo. Por último, é a utilização da perspectiva, seja ela diferenciadora, ou globalizante.

A história comparada trabalha com a escolha de um recorte específico, de espaço e tempo, com atores sociais inseridos, questões políticas, sociais, econômicas, e culturais, possibilitando uma reflexão atenta às semelhanças e diferenças. Segundo Barros (2007), se o que está sendo observado são objetos ou realidades em mudança, é possível notar como os elementos encontrados com o método da comparação, vão variando e das transformações com o passar do tempo, e se tem duas realidades muito próximas, e como exercem influência uma sobre a outra.

Para Barros quando a comparação chega neste patamar:

Já nestes níveis de análise, a comparação não mais se mostra um mero gesto intuitivo, de domínio comum e cotidiano, mas sim um método próprio que oferece àquele que a utiliza determinadas potencialidades e certos limites, forçando-o antes de mais nada a definir o que pode e o que não pode ser comparado, a refletir sobre as condições em que esta comparação pode se estabelecer, a formular estratégias e modos específicos para a observação mais sistematizada das diferenças e variações, acrescentando-se ainda a necessária reflexão de que alguns tipos de objetos permitem este ou aquele modo de observação e de análise, e não outro. (BARROS, 2007, p.11)

Por meio da estruturação do seu recorte e análise, a história comparada possibilita um novo modo de pensar a história, tendo também a oportunidade de se repensar aspectos a não serem repetidos, ações importantes, podendo se repensar a própria história e os desafios presentes. “Sendo assim, a História Comparada nasceu para combater os maus usos do passado no presente”. (ASSIS, 2018, p. 56)

Diante desta discussão, Barros (2007), fala da importância não só do método da comparação, como também da contribuição de Bloch para a história

comparada, sistematizando este método, a partir tanto de suas considerações apresentadas em seus textos, como também de suas práticas. “Será imprescindível compreender, neste caso, o seu esforço de sistematização este que hoje pode beneficiar os historiadores comparatistas de diversificadas vertentes”. (BARROS, 2007, p.11)

Os trabalhos realizados sobre a história comparada são de grande importância, no entanto, como aponta Assis (2018), a quantidade de produção em torno de trabalhos deste tipo, ainda não possuem números significativos. Isso pode ocorrer pelo fato desta prática, que exige do historiador um maior conhecimento para lidar com dois ou mais campos para serem estudados, além das fontes e materiais bibliográficos. “Evidenciando, assim, que a História Comparada é uma ferramenta útil para entender as relações entre diferentes contextos, observando suas semelhanças e diferenças e eliminando suas hierarquias.” (ASSIS, 2018, p. 57)

## **2. Surgimento da primeira vacina**

As vacinas proporcionam a proteção, o controle e a erradicação de diversas doenças através da sua aplicação. Elas promovem a produção de anticorpos levando a prevenção de uma série de doenças. Por meio da aplicação das vacinas podemos nos defender contra uma diversidade de vírus, e de doenças. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

O caminho rumo à descoberta das vacinas possui forte ligação com uma doença já erradicada, e que marcou a história da humanidade, a varíola. Esta enfermidade marcou o cenário epistemológico do mundo, se propagando rapidamente e dizimando muitas vidas. “A história da vacina antivariólica merece ser lembrada pela magnitude da vitória alcançada e pela esperança que o método nos trouxe de obter a erradicação de outras doenças infecciosas.” (REZENDE, 2009. p.227)

A varíola é uma doença de alta letalidade sendo infecciosa e podendo levar a óbito. Em muitos casos os sobreviventes ficaram com sequelas como cegueira e bolhas pelo corpo. O paciente com varíola apresentava um quadro clínico considerado grave, apresentando na pele pústulas. Os que resistiam

ficavam com cicatrizes profundas, principalmente na área do rosto. (FERNANDES, 2010)

Em meio a alta transmissão dessa doença foram realizadas diversas formas de tentar conter a sua expansão, como o método da variolização que seria uma forma de implantar em uma pessoa sadia, o vírus retirado dos ferimentos de outra pessoa infectada, buscando evitar a manifestação mais grave da doença. A variolização e a vacinação possuem pontos semelhantes e distintos. Igualmente trabalham com a implantação de vírus semelhantes (vírus da varíola e cow-pox), buscando estimular o organismo a produzir anticorpos contra estas doenças. Desse modo, a variolização se baseia na implantação do vírus humano de maneira *in natura*, sem medir a forma como a doença pode se manifestar, podendo ser de maneira leve ou letal, podendo estimular a imunidade individual, como também a disseminação da doença. Já a vacina antivariólica se tratava da aplicação do vírus cow-pox, possibilitando imunidade tanto para a varíola bovina como também para a varíola humana, vacina esta idealizada por Edward Jenner. (FERNANDES, 2010)

A primeira vacina do mundo surgiu em 1796, a partir da realização de um teste feito pelo médico Edward Jenner, que foi responsável por revolucionar o método eficaz contra a varíola. Tudo isso só foi possível a partir da observação de Jenner em torno de uma doença que vinha ocorrendo no gado deixando lesões no ubre. A mesma apresentava semelhanças com a varíola humana, logo, as pessoas que ordenhavam estes animais apresentavam lesões parecidas pelo corpo e resistência ao vírus da varíola humana.

Diante disso, Jenner deu início aos testes retirando linfa da mão de uma ordenhadora e colocando em contato com a pele de um garoto para conseguir provar a imunidade. “A criança desenvolveu a conhecida reação eritêmato-pustulosa no local da escarificação e escassos sintomas gerais”. (REZENDE, 2009, p. 229). Após alguns dias Jenner tornou a realizar a inoculação do pus da varíola humana na criança, que não se infectou. Assim foi descoberta a vacina antivariólica. (REZENDE, 2009)

Foi devido a todo este processo que surgiu o nome *vacina* adaptado ao idioma português, que origina do latim *vaccinae*, significando (vaca), animal este que foi parte fundamental dos estudos de Jenner. O método do médico Jenner enfrentou resistência e foi fortemente criticado, pelo fato de usar o vírus

de uma doença animal em seres humanos. Mesmo assim, a vacinação antivariola conseguiu se espalhar de maneira significativa por quase todos os países do mundo, bem anterior a introdução ao método experimental da medicina, no século XX, onde veio a ocorrer o esclarecimento do processo imunológico e da fabricação das vacinas em grande escala.

O contexto histórico da primeira vacina no Brasil possui relação direta com a vacina contra varíola, sendo esta a primeira vacina a chegar no país no início do século XIX, através do Barão de Barbacema, em 1837 a vacinação passou a ser obrigatória para crianças, e em 1846 passou a ser ampliada e obrigatória para os adultos. Oswaldo Cruz foi importante no processo de vacinação obrigatória, enfrentando muita resistência por parte da população na época. “Em primeiro lugar, diziam, o método não tinha garantia absoluta e, com isso, alguns vacinados poderiam contrair a doença.” (RIO DE JANEIRO, 2006, p.19)

Oswaldo Gonçalves Cruz, mais conhecido como Oswaldo Cruz, nasceu em 5 de agosto de 1872 em São Luís do Paraitinga (SP), em 1877 sua família se muda para o Rio de Janeiro, ingressou na faculdade de medicina do Rio de Janeiro aos 15 anos, e já se destacava bem antes de concluir o curso publicando artigos de microbiologia na revista Brasil Médico. Concluiu o curso em 1892, tendo como sua tese veiculação microbiana pelas águas. Se especializou em microbiologia e soroterapia no Instituto Pasteur em Paris.

Em 1899 no Brasil, abre seu laboratório de análises clínicas no Rio de Janeiro, no ano de 1903 foi colocado como diretor-geral de saúde pública do Rio, tendo como sua principal meta conter a febre amarela, peste bubônica e varíola, que assolavam o Rio de Janeiro. Oswaldo Cruz foi um médico e sanitarista muito importante para sua época, pois, revolucionou o sistema de saúde pública e melhorando a qualidade de vida das pessoas, mesmo após sua morte em 1917, deixou seu legado e um importante instituto de pesquisa Fiocruz, sendo este referência internacional em estudos, e na fabricação de vacinas.

### **3. Contexto histórico da Revolta da Vacina**

A revolta da vacina ocorreu entre 10 e 16 de novembro de 1904 na cidade do Rio de Janeiro, o contexto histórico do momento se passava em torno do Brasil como uma recente república que se iniciou a partir da proclamação da república, este período é caracterizado por um sistema oligárquico que controlava o sistema político da época, onde, o poder estava nas mãos de poucos, um poder limitado que em sua maioria era usado para prática de fraudes e como mecanismos para conseguir se manter no poder, onde, a figura dos coronéis tinham um papel importante neste processo:

O coronel era, assim, parte fundamental do sistema oligárquico. Ele hipotecava seu apoio ao governo estadual na forma de votos, e, em troca, o governo garantia o poder do coronel sobre seus dependentes e rivais, especialmente através da cessão dos cargos públicos, que iam do delegado de polícia à professora primária. (Schwarcz e Starling, 2015, p.413)

Dessa forma, no início do século XX a república brasileira se consolidou a partir de negociações, trocas e favoritismo, período este marcado por uma grande desigualdade social, alta cobrança de impostos, demandas não atendidas, racismo e descontentamento político, todas estas questões foram estruturantes para as revoltas na Primeira República.

Várias mudanças foram evidenciadas neste contexto, sendo uma destas a demográfica, com a abolição da mão-de-obra escrava através da lei Áurea em 1888. “Com o fim da escravidão e a consequente desorganização momentânea do sistema de mão de obra, uma série de esforços foi feita no sentido de atrair imigrantes, sobretudo europeus, para o Brasil.” (Schwarcz e Starling, 2015, p. 413). Além do aumento dos desempregados pela cidade. Outro ponto é o exodo, saída da população da zona rural para a cidade, outro fator que desencandeou o crescimento populacional foi de várias pessoas se encontrarem em trabalhos mal remunerados ou sem emprego fixo.

Este crescimento populacional teve impacto, sobretudo, nas condições de vida das pessoas, como problemas de habitação desde qualidade e quantidade, problemas com saneamento, água, e de higiene, tudo isso eram

questões que se agravaram no início da república, juntamente com o surto epidêmico que assolava a cidade do Rio de Janeiro.

Esta população que se encontrava nas ruas da cidade do Rio de Janeiro que foi o principal palco da revolta, é associada de diversas formas. Como de que “[...] poderia ser comparada às classes perigosas ou potencialmente perigosas de que se falava na primeira metade do século XIX”. (Carvalho, 1987, p.18). Em meio a uma grande movimentação pela cidade, se tinha diferentes tipos de pessoas circulando desde trabalhadores pobres, prostitutas, malandros, jogadores, ciganos e pivetes.

É importante pensar que existia uma república recém-formada, englobando uma população insatisfeita com a situação, sendo esta em sua maioria a população mais pobre, e também dos recém-libertos que se revelam através de revoltas populares, sendo uma destas e a estudada no presente trabalho, a revolta da vacina. Além deste contexto político e social, existia o contexto histórico do Brasil que se encontra marcado por epidemias de varíola e febre amarela, que ameaçavam a saúde da população, como no Rio de Janeiro, tudo isso mostrava aos governantes da época que medidas precisariam ser tomadas acerca da presente situação na cidade, com muitas pessoas pelas ruas, lixo espalhado, animais que transmitiam doenças, ruas estreitas e falta de higienização.

Dessa forma, no final do século XIX e início do século XX, o presidente da época Rodrigues Alves e o prefeito do Rio de Janeiro que era a capital do Brasil, Pereira Passos buscando enfrentar estes problemas iniciaram uma série de modernizações pela cidade, baseado nos moldes do que vinha sendo feito em Paris, sendo uma referência de civilização.

Além disso, Pereira Passos, na ânsia de fazer da cidade suja, pobre e caótica réplica tropical da Paris reformada por Haussman, baixara várias posturas que também interferiam no cotidiano dos cariocas, particularmente no dos ambulantes e mendigos. (CARVALHO, 1987, p. 95)

Estas modernizações se trataram de demolições de casas para alargar as ruas, destruição de vários cortiços deixando a população mais pobre desalojada, sendo obrigados a reformar os locais. O fato é que esta modernização também estava relacionada a questão da saúde, onde, era

preciso combater as epidemias, diante desta situação, tendo que receber as brigadas de saúde nas casas, o médico sanitariano Oswaldo Cruz foi designado para comandar a situação da saúde na cidade no Rio de Janeiro, sobretudo em relação a varíola, como a implantação da vacinação obrigatória em massa através de alguns decretos.

Dentro deste contexto, esta vacinação obrigatória em massa, que se tratava de uma questão de saúde e necessária naquele momento, porém, a população mais pobre, que não entendia sobre como funcionava a vacina e da sua importância, não tinha campanha de conscientização, a vacina ainda era algo recente, e realizar vacinação a força nas casas, logo, esta forma autoritária de levar a vacinação as pessoas, gerou um problema na cidade do Rio de Janeiro, tendo repercussão na cidade e nos jornais da época mais conhecida como a revolta da vacina.

O povo enfurecido sai às ruas e, durante uma semana, enfrenta a polícia, o Exército, a marinha e o Corpo de Bombeiros. As agitações começaram no dia 10 de novembro, com grandes ajuntamentos no centro da cidade. A polícia reagiu a tiros e com a ação da cavalaria. Barricadas e combates transformaram os bairros da Gamboa e da Saúde em praça de guerra. (RIO DE JANEIRO, 2006, p. 11)

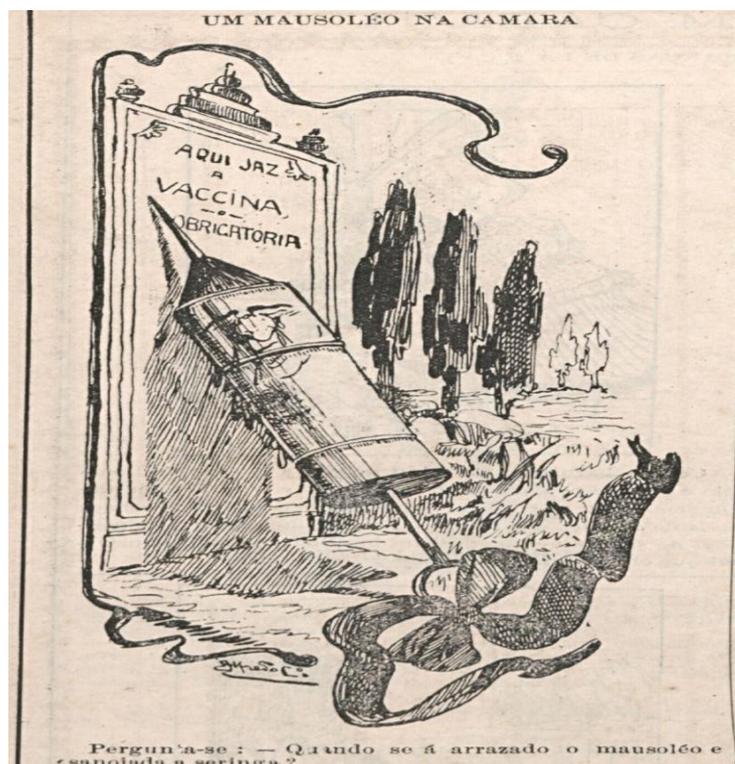
A revista satírica da época *O Malho*, publicava charges que expressavam suas críticas políticas. Neste momento de uma recente república no Brasil, e assim contribuindo no desenvolvimento crítico e cultural da sociedade naquela época. Nesta charge publicada em outubro de 1904 na revista *O Malho*, expressando sua crítica política acerca da vacinação obrigatória, traz uma representação deste autoritarismo em torno da campanha de vacinação, é visto a representação de Oswaldo Cruz bem no centro em cima de uma seringa de vacina e logo atrás os guardas, todos aqueles que vão realizar a aplicação da vacina, invadindo um espaço onde, a população se mostrou contrária a esta ação, jogando objetos nos guardas, e atacando os mesmos. É importante ressaltar que esta charge foi publicada um tempo antes da revolta, mas conseguiu retratar o motim que passou no mês seguinte no Rio de Janeiro, de maneira, que a população enfrenta a imposição da vacinação imposta pelo estado.



Edição 111, de 29/10/1904

Fonte: *O Malho*, 29 de outubro de 1904. Disponível no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional.

Espectáculo para breve nas ruas desta cidade: Oswaldo Cruz, o Napoleão da seringa e lanceta, á frente das suas forças obrigatorias, será recebido e manifestado com denodo pela população. O interessante dos combates deixará a perder de vista o das batalhas de flores e o da guerra russo-japonesa. E veremos no fim da festa quem será o vaccinador á força!



Edição 110, de 22/10/1904

Fonte: O Malho, 22 de outubro de 1904. Disponível no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

Aqui jaz a vaccina obrigatória.

Pergunta-se: - Quando será arrazado o mausoléu e 'desanojada a seringa'?

Esta caricatura é retratada 10 dias antes da aprovação do projeto de lei sobre obrigatoriedade da vacina.



Edição 110, de 22/10/1904

Fonte: O Malho, 22 de outubro de 1904. Disponível no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

### Dieta obrigatória

R. Alves: - Olhe, meu amigo! Você tem vindo aqui amolar-me muitas vezes. O que lhe digo é isto: Fiz o que pude, inventando obras públicas para lhe dar trabalho. Agora você trabalhe!...

Zé Povo: - Isso faço eu; mas tudo quanto ganho não chega para comer e pagar impostos...

R. Alves: - Pois... coma menos!

É possível notar que a população não se encontrava satisfeita com as imposições realizadas pelo governo, como a reforma urbana idealizada por Pereira Passos e Rodrigues Alves, onde, é expresso na caricatura acima tendo o personagem Zé povo como representação da população daquela época.

Já na edição 115, de 26/11/1904, a revista traz uma caricatura que demonstra que tinha fake news sobre o movimento contra a vacinação.



Fonte: O Malho, 26 de novembro de 1904.

Disponível no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional

#### Como eles faziam propaganda

- Ih, seu Ambrozo! O tá negocio da vaccina é um horrô!...
- E' mêmo! Me disseru qui os taes doutô vão botá na gente sangue de rato podre...
- Sim, senhô! Nos home é com faca de ponta nas virias, nas mulhé, é ferro na barriga.
- Ta'scutando, seu Ambrozo?
- Estou, estou. Estou a bêri que bocês são uns grandes cumedores de caraminholas!
- Caraminholas, não sinhô! Foi seu doutô Vicente que disse isso a gente, e seu doutô Vicente não mente. —

Só q'ando lhe não cumbier!..

#### **4. Contexto histórico da pandemia do Covid-19**

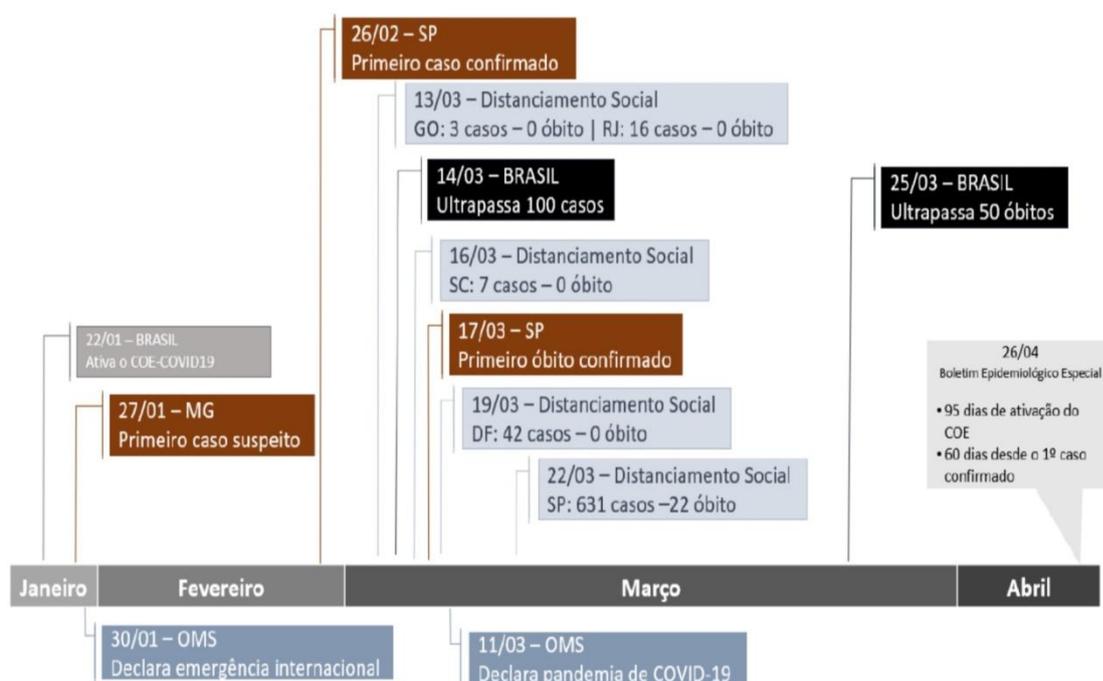
A pandemia do covid-19 marcou a história recente, sendo uma das maiores pandemias de grande impacto na história, de maneira epidemiológica, sanitária, social, e política. A covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, tendo como epicentro a cidade de Wuhan na China, em dezembro de 2019. Tudo isso foi constatado a partir de um grupo de pacientes com casos de pneumonia até então, desconhecida, logo, foi identificado através da análise do material retirado das vias respiratórias dos pacientes que eles estavam infectados com um vírus novo, sendo este o covid-19, doença esta de rápida disseminação.

Diante da rápida disseminação da doença em todos os continentes, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou o estado de contaminação como pandemia em 11 de março de 2020.(SARS-CoV-2). (SILVA et al, 2022, p.740)

A rápida disseminação deste vírus fez com que o mundo ficasse em alerta buscando evitar o contágio e sua disseminação, sendo adotadas algumas medidas como o uso de máscaras, de álcool em gel, higienização das mãos e de alguns objetos, distanciamento social, o fechamento de estabelecimentos como escolas que passaram adotar aulas remotas, em alguns casos, trabalhos realizados em home office, proibição de eventos com grande quantidade de pessoas buscando evitar aglomeração, medidas estas adotadas em meio a um vírus desconhecido e que se encontrava em estudo sobre as formas de conter o seu contágio e uma corrida pelos pesquisadores em busca de uma vacina eficiente e segura contra este vírus.

Esta doença além da sua rápida disseminação, a sua gravidade clínica e sua letalidade também preocupavam as autoridades de saúde, que tinham medo do sistema de saúde entrar em colapso por conta da maior demanda de internação e de uso de UTIs. Todos são propícios ao contágio do vírus, de forma, que cada um pode desenvolver uma forma diferente de quadro clínico da doença, desde quadro leve ao mais grave, tendo um maior risco as pessoas

com comorbidades, idade superior a 60 anos, pessoas com imunidade baixa, e crianças. A entrada deste vírus no Brasil ocorreu em fevereiro de 2020, gerando assim, incertezas sobre qual seria a melhor forma de lidar com este vírus até então desconhecido, que fez a gestão de saúde pública do Brasil começar a se organizar, estruturando os hospitais para receber os pacientes com quadro grave da doença, sendo feito compras de EPIs, respiradores, novos leitos, e mais profissionais de saúde.



Fonte: Ministério da Saúde, Boletim epidemiológico especial publicado em SE 18- 26 DE ABRIL DE 2020.

A partir da análise da linha do tempo, o primeiro caso de covid-19 no Brasil é registrado em 26 de fevereiro de 2020, onde, já havia o monitoramento e identificação de casos da doença e também de óbitos. Em janeiro a OMS declara emergência internacional e em março a OMS declara pandemia do covid-19. Em março o primeiro óbito no Brasil por covid-19 é confirmado, ainda no mesmo mês é registrado mais de 50 óbitos.

Segundo Werneck e Carvalho (2020), O Brasil no momento da pandemia do covid-19, se encontrava com sua população vulnerável:

No Brasil, os desafios são ainda maiores, pois pouco se sabe sobre as características de transmissão da COVID-19 num contexto de grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração. (WERNECK E CARVALHO, 2020, p.1)

Todos estes fatores citados acima contribuíram para que pessoas em situação de desigualdade pudessem ter mais chances de contrair ao vírus, pois, vivem em situações de vulnerabilidade, em espaços superlotados, sem condições de realizar isolamento social caso precise, falta água tratada para consumo e para própria higiene, a falta de informações também sobre os cuidados, emprego informal saindo para rua buscando garantir seu sustento, são fatores que aumentaram cada vez mais a desigualdade social durante a pandemia no Brasil.

O presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro no ano de 2020 contrariou a letalidade do vírus, das mortes desencadeadas pelo mesmo e também a vacinação, chamando a doença de “gripezinha”, e realizando a prescrição de remédios como da cloroquina sem qualquer orientação médica.

"Aplica logo, pô", disse Bolsonaro. "Sabe quando esse remédio começou a ser produzido no Brasil? Ele começou a ser usado no Brasil quando eu nasci, em 1955. Medicado corretamente, não tem efeito colateral", fala o presidente sobre a utilização da cloroquina.

<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2024/01/05/cloroquina-pode-ter-matado-17-mil-pessoas-na-1a-onda-da-covid-diz-estudo.htm>

Algumas de suas declarações durante os anos de pandemia foram polêmicas e se destacaram como no ano de 2020, em uma entrevista o presidente foi questionado sobre o número de mortes por covid-19 que no momento registrava mais de 300 mortes, e sua resposta foi “não sou coveiro”.

<https://www.youtube.com/watch?v=alpUbYjdn0>

O presidente constantemente fazia declarações acerca da vacinação, em sua fala sempre menosprezava a importância da vacina e sempre deixou claro que nunca tomou a mesma.

15.dez.2020 - “Como sempre, eu nunca fugi da verdade, eu te digo: eu não vou tomar vacina. E ponto final. Se alguém acha

que minha vida está em risco, o problema é meu. E ponto final.”

17.dez.2020 - “Se você virar um jacaré, problema de você. Se você virar super-homem, se nascer barba em alguma mulher aí ou algum homem começar a falar fino, eles não vão ter nada a ver com isso. O que é pior: mexer no sistema imunológico das pessoas. Como é que você pode obrigar alguém a tomar uma vacina que não se completou a 3ª fase ainda, que está na experimental?”

7.jan.2021 – “Vocês sabem quantos por cento da população vai tomar vacina? Pelo o que eu sei, menos da metade vai tomar.”

8.dez.2021 – “Da minha parte, eu não tomei vacina e não vou tomar vacina. É um direito meu e de quem não quer tomar. Até porque os efeitos colaterais e adversos são enormes.”

Dentre as vacinas aplicadas no Brasil contra a covid-19 uma destas foi a coronovac fabricada no Brasil no Instituto Butantan, logo, estava claro que existia naquele momento uma briga política e que afetaria a população.

21.out.2020 – “Alerto que não compraremos vacina da China. Bem como meu governo não mantém diálogo com João Doria sobre covid-19”.

10, nov.2020 – “Morte, invalidez e anomalia... Esta é a vacina que o Doria queria obrigar a todos os paulistanos a tomá-la. O presidente disse que a vacina jamais poderia ser obrigatória. Mais uma que Jair Bolsonaro ganha.”

13. jan.2021 – “Essa de 50% é uma boa ou não?”, disse o presidente sobre a CoronaVac.”

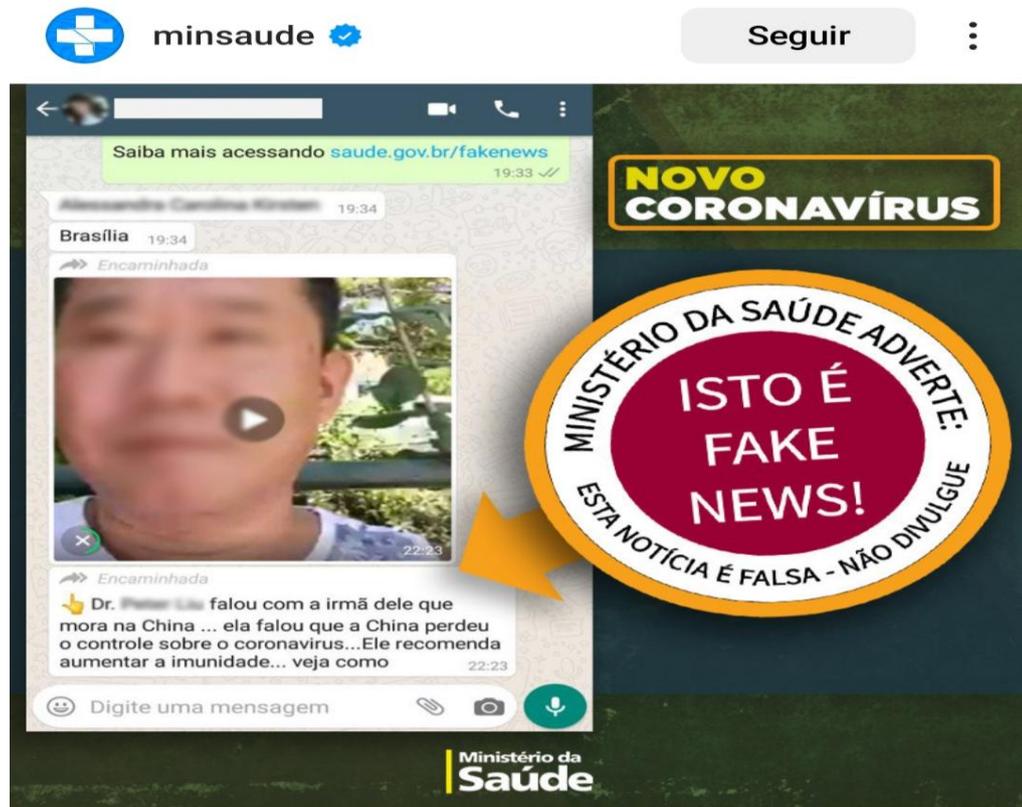
24. jun. 2021 – “Vocês estão vendo que essa vacina, a CoronaVac, está com problemas em alguns países do mundo, como por exemplo Chile, entre outros. No Brasil, não está sendo diferente.”

[\(https://www.poder360.com.br/governo/relembre-declaracoes-de-bolsonaro-sobre-a-vacinacao/\)](https://www.poder360.com.br/governo/relembre-declaracoes-de-bolsonaro-sobre-a-vacinacao/)

Mesmo diante destas barreiras, em 2021 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), liberou o uso emergencial da vacinação, onde, sua aplicação se iniciou em 2021, priorizando inicialmente os grupos prioritários. Com a vacinação surgiu a esperança de conseguir ver uma luz no fim do túnel, diante desta situação que ceifou muitas vidas.

Em meio a vacinação existia algumas barreiras, como a confiança dada as vacinas, muitas pessoas se recusaram a tomar a vacina, por medo das reações, pela rapidez na criação da vacina, outra questão são as notícias

falsas que começaram a ser disseminadas nas redes sociais, as chamadas fake news, que contribuíram diretamente para que as pessoas descreditassem da eficácia da vacina, e se negassem a tomar o imunizante, o que aumentava ainda mais os casos da doença.



Curtido por marcosvinciciusb e outras pessoas

**minsaude** ⚠ Não compartilhe essa mensagem; ela é falsa!



**NÃO REPASSE** mensagens como este vídeo em que homem que se diz médico fala sobre prevenção contra o novo coronavírus. Esta e várias outras Fake News surgiram nos últimos dias.

Não há qualquer comprovação da veracidade do que ele diz sobre a China. Além disso, não há evidências científicas que mostrem que vitamina C, vitamina D, inhame, própolis

Fonte da imagem: <https://www.instagram.com/p/B79iUmaB-oT/?igsh=cGJpb3gwNmV4MzR3>



minsaude

Seguir



## CORONAVÍRUS

### Chá Imunológico contra Coronavírus

#### INGREDIENTES

- 3 fatias de gengibre
- 1 dente de alho amassado
- 1 col. (sobremesa) de folhas secas de capim-limão
- 1 col. (sopa) de folhas frescas de tomilho
- 1 col. (sobremesa) de folhas secas de hortelã
- 1 xíc. (chá) de água alcalina Rárida pH 10,55
- 1/2 Casca de limão

Como preparar e tomar: Despejar a água fervente sobre as plantas secas ou frescas. Abafar e deixar em descanso por 5 a 15 minutos. Coar e beber.

Pingar no chá 30 gotas de própolis verde em 1 xícara do chá ao levantar e ao deitar.

Deve-se evitar açúcar branco, leite e derivados, refrigerantes, sorvetes pra potencializar o efeito preventivo contra o Coronavírus.

By Dr. Romulo Franca

Ministério da  
**Saúde**



Curtido por marciailherme e outras pessoas

**minsaude** Não compartilhe esta receita; as informações são FALSAS!

Até o momento, não há qualquer medicamento específico, infusão ou vacina que possa prevenir a infecção pelo **#NovoCoronavírus**.

As recomendações de prevenção feitas pelo **@minsaude** são:

- Evitar contato próximo com pessoas que sofrem de infecções respiratórias agudas
- Realizar lavagem frequente das mãos

Fonte da imagem:

<https://www.instagram.com/p/B8L6W2vg7kW/?igsh=cTM3NGQ0azh3aGJk>

Estas imagens são exemplos de algumas das fake news publicadas durante a pandemia do covid-19, a primeira mostra como estas desinformações são disseminadas rapidamente via Whatsapp, onde uma pessoa grava um vídeo e se passa por um médico realizando recomendações como chás para prevenir contra o novo coronavírus, a segunda imagem é uma receita de também um chá que promete imunidade contra o vírus, no entanto, o ministério da saúde através das suas redes sociais, como no caso o instagram publicou estas imagens alertando a todos de que isso seria fake news e que não compartilhassem.

Outro fator foram às falas do presidente do Brasil em torno da vacina que alimentava este discurso antivacina entre seus apoiadores, discursos como dúvidas sobre a eficácia desta vacina, dos seus efeitos, e de que poderia gerar outras doenças.

Em mais uma de suas lives em 2021 que inclusive foi excluída do youtube, instagram e facebook, o presidente traz informações falsas e sem nenhuma evidência científica e associa a vacinação contra covid-19 com o desenvolvimento da Aids. Esta fala do presidente foi investigada pelo STF.

“Relatórios oficiais do governo do Reino Unido sugerem que os totalmente vacinados – quem são os totalmente vacinados? Aqueles que depois da segunda dose, né, 15 dias depois, 15 dias após a segunda dose, totalmente vacinados – estão desenvolvendo a síndrome de imunodeficiência adquirida muito mais rápido do que o previsto, recomendo ler a matéria”.

(<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-vira-alvo-de-inquerito-no-stf-por-ligar-vacina-contracovid-a-aids/>)

A partir do gráfico abaixo é possível acompanhar como a vacinação contra covid-19 foi importante, segundo o boletim epidemiológico referente a semana 8 publicado pelo ministério da saúde, de 26 de fevereiro de 2020 a 27 de fevereiro de 2021 foram registrados no Brasil 10.517.232 casos de covid-19 e 254.221 óbitos por conta da covid-19. O Brasil registrou o maior número de

casos no dia 7 de janeiro de 2021, e o maior registro de óbitos ocorreu no dia 29 de julho de 2020.



Curtido por dorishmahguedes e outras pessoas  
minsaude Os números não mentem: é a VACINA mostrando a sua EFICÁCIA! 💉

➔ A média móvel de óbitos por #Covid-19 caiu mais de 60% desde abril. Ao mesmo tempo, a nossa campanha de vacinação tem avançado mês a mês, chegando no braço de cada vez mais brasileiros em todos os cantos do País! 💪

Já são + 150 MILHÕES de doses de vacinas Covid-19 aplicadas 🇧🇷 Quase 70% da nossa população acima de 18

Fonte:

<https://www.instagram.com/p/CSW8b3lr11v/?igsh=aHVuOHAwc3RjMzMx>

A partir do início da vacinação contra covid-19 no Brasil em 2021, na imagem acima é perceptível sobre a redução na média móvel de óbitos de acordo com o aumento significativo da vacinação.





(<https://www.poder360.com.br/coronavirus/pandemia-de-covid-encolhe-e-2023-foi-o-ano-com-menos-mortes/>)

Os gráficos acima mostram que em 2023 o número de infectados e de óbitos por covid-19 tiveram uma significativa redução, graças à campanha de imunização idealizada pelo Ministério da Saúde incentivando e distribuindo a vacinação, com o início da vacinação em 2021 fez com que no ano seguinte de 2022 o número de mortes reduziu significativamente, e em 2023 apresentou um número cada vez menor de óbitos.

Em momentos de crise como este, é perceptível a importância para a sociedade de um governo e de líderes que invistam na ciência e na saúde, garantindo o direito de todos de terem acesso ao atendimento à saúde, a vacinação e a sua sobrevivência, diante de momentos como este, líderes que incentivem a vacinação, uso de máscaras, e dando assistência às vítimas mais graves, sendo essencial assistência, social, psicológica, a estas muitas populações que perderam seus entes em meio à pandemia, que em 2023 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a pandemia do covid-19 chegou ao fim, tudo isso através da vacinação.

Pinheiro (2023), declara que o que diferencia a argumentação daqueles que resistiram a vacinação em 1904 para os grupos antivacina atuais, é que enquanto os primeiros se baseavam em uma epistemologia científica que não consideravam a microbiologia como ciência, o segundo não apresenta nenhum argumento científico, somente suposições baseadas em tudo que é visto na internet. Já para Fujita et.al (2023), existe uma diferença importante sobre estes dois contextos, a atitude antivacina durante a pandemia e oposição ao uso de máscara e a ficar em casa, foi comandado pelo presidente da época. Outra questão das informações sobre a vacina, tendo campanha de imunização, diferente de 1904 que não possuía tanta informação sobre a vacina antivaríola para a população.

## **5. A importância das vacinas na saúde mundial**

As vacinas são fortes aliadas na prevenção de várias doenças e são essenciais para a proteção da saúde, de forma, que algumas doenças foram eliminadas no Brasil por conta da vacinação. No entanto, em diferentes contextos históricos no Brasil a vacinação enfrentou resistência por parte da população, como o caso da varíola no Rio de Janeiro. Os cariocas passavam por situações que culminaram na reurbanização e saneamento da cidade, logo, a vacina contra a varíola se tornou obrigatória, e isto resultou em uma revolta por parte da população em 1904.

No Brasil, em fevereiro de 2020, o mundo recebeu a notícia de um novo vírus, o COVID-19. Todos teriam que respeitar as orientações vindas dos médicos com o objetivo de evitar o contágio contra um vírus até então desconhecido. Em 2021 se iniciou a vacinação contra esse vírus, com isso surgiu a esperança para a cura da doença que ceifara a vida de muitas pessoas, de forma repentina. Imediatamente algumas pessoas se negaram a receber a vacina. Foi analisado livros, periódicos, notícias e artigos, para tentarmos compreender como a negação da ciência prejudicou o enfrentamento ao Covid-19. Esses materiais são fundamentais para compreender os posicionamentos epistemológicos da época, e as motivações de tais resistências diante de momentos tão críticos à saúde no país.

Sendo assim, o interesse sobre este tema parte da consideração de que o passado também é importante para analisar questões do tempo presente, no qual diferentes atores sociais se encontram inseridos, observando as rupturas e permanências. De maneira, que este trabalho viabiliza trazer contribuições de grande relevância para a sociedade acerca do assunto trabalhado.

## **6. Motivações da Resistência à vacina**

Existia uma busca em tornar o Brasil em um país “moderno e progressista”, sendo baseado nos ideais de Paris, logo, o Rio de Janeiro se encontrava com ruas estreitas, muitas pessoas pelas ruas, lixo espalhado, falta de higienização, e proliferação de várias doenças, uma verdadeira situação social e de saúde pública preocupante, e isso, seria uma barreira que não permitia o progresso da sociedade. Segundo Carvalho (1987), Rodrigues Alves assumiu a presidência do país em 1903 e tinha como projeto obras de saneamento e reforma urbana na cidade do Rio de Janeiro, tendo nomeado como prefeito Pereira Passos e como diretor de serviço de saúde pública o médico Oswaldo Cruz.

A Revolta da Vacina ocorrida na cidade do Rio de Janeiro em novembro 1904, não ocorreu de um dia para a noite, pois como mencionado a população vinha sofrendo com atitudes do governo que estava mexendo com o cotidiano da vida dos indivíduos. (PONTES, 2020, p.14)

Segundo Carvalho (1987), o trabalho de demolição e desapropriação das casas, possibilitou o alargamento das ruas, construção de novos edifícios, na questão da saúde Oswaldo Cruz lidou com diversas doenças, realizando limpeza pública a partir de brigadas sanitárias, estas reformas se tornaram em algo violento por parte dos agentes do governo, atividade esta que deixou os proprietários das casas demolidas e daquelas tidas como anti-higiênicos bastante revoltados. Pontes (2020), aborda que estas demolições não resolveram os problemas sociais e de saúde da época, onde, foram camuflados com a expulsão da população mais pobre das áreas centrais da cidade.

Para Fujita et al.(2023), Abi-Ramia (2016), e Carvalho (1987), o que provocou a revolta da vacina, foi a publicação do projeto de lei, que tornou obrigatória a vacinação contra a varíola em 1904. Muitos grupos se encontravam insatisfeitos, pois, para estes a vacinação obrigatória nas casas seria uma violação a privacidade e falta de respeito a honra daqueles que diziam não confiar na vacina. Fujita et al. (2023), destaca para a existência de dois grupos com visões contrárias a vacinação, o primeiro grupo considerava invasiva a forma como as pessoas vinham sendo vacinadas à força, tendo suas casas invadidas. Já o segundo grupo desconfiava das vacinas, por conta da falta de informações sobre a vacina, pensava-se na possibilidade de uma política de extermínio daqueles que eram excluídos da sociedade.

Segundo Fujita et.al (2023), existia uma oposição política contra a lei da obrigatoriedade a vacina, alguns políticos viram nesta situação uma oportunidade, e foi criada a liga contra a vacina obrigatória, tendo participação do senador Lauro Sodré, e o deputado Barbosa Lima, estes políticos usavam o discurso de que a vacinação obrigatória seria uma violação dos direitos e também que esta lei seria obscena, de forma, que seria uma falta de respeito descobrir os braços das mulheres para vacinar. “Com a insurreição, a insatisfação popular foi habilmente explorada pela oposição política ao governo, pois a Campanha da Vacina era um projeto de responsabilidade direta da presidência da República.” (RIO DE JANEIRO, 2006, p.32)

Dessa forma, Carvalho (1987), destaca que havia um combate contra a obrigatoriedade da vacinação mediado pela imprensa da época, onde a oposição usava este meio para espalhar suas conspirações, como os jornais *Correio da Manhã*, *Commercio do Brazil*, e *O Paiz*, com a aprovação da lei da vacinação em 31 de outubro, a notícia vazou na imprensa da época causando a agitação pela cidade. Além disso, circulavam mentiras contra a vacinação, como a de que causava riscos a saúde, como convulsões e diarreias. A imprensa da época teve forte influência nos acontecimentos, pois alguns veículos se mostraram contrários acerca da lei prevista, influenciando diretamente na opinião pública.

Nas palavras de Carvalho (1987), é possível interpretar que a Revolta da Vacina não foi motivada somente pela reação aos ideais de progresso e obrigatoriedade da vacinação. O evento tratou-se da manipulação por parte

dos segmentos políticos e da elite diante de tal situação, pois se encontravam insatisfeitos com o governo da época, comandado por Rodrigues Alves. A oposição utilizou o episódio ao seu favor, através dos jornais da época e de abaixo-assinados que atacavam a vacinação e apelando a moral popular. A revolta então seria uma forma de defesa contra as ações do governo que violava a liberdade individual da população.

O tema da vacina ainda é uma questão muito debatida nos dias atuais, como no contexto da pandemia do COVID-19 no ano de 2020. Naquele momento complexo, diante de um vírus até então desconhecido para a sociedade, surgiram ações que buscavam impedir o contágio do vírus através do fechamento de diferentes ambientes, até que se criasse uma vacina segura e eficaz para combater o vírus. “Com efeito, a resistência contra vacinas não é um fenômeno social novo no Brasil republicano, embora as conjunturas sociopolíticas desvelem que tais motivações ocorreram por razões bem diferentes.” (PINHEIRO, 2023, p. 2)

Pinheiro (2023) trata que a resistência recente acerca das medidas sanitárias e da vacinação foram desencadeadas pelos segmentos de extrema direita e de grupos conservadores. Tais grupos propagavam a sua oposição à ciência e, sobretudo, à vacina, tratando o vírus como uma “gripezinha” que poderia ser tratada com simples medicamentos, como a hidroxicloroquina. O presidente da república na época era um dos principais influenciadores desse pensamento contrário à ciência e à eficácia da vacinação.

“Mesmo com evidências científicas favoráveis à vacinação, a divulgação de notícias falsas tem provocado resistências das famílias sobre a eficácia e a segurança do imunizante, ocasionando uma baixa adesão da população.” (SILVA, 2022, p. 740). Nesse cenário, a veiculação de notícias falsas, ou seja, das fake news tem contribuído para desinformar e manipular a população sobre as vacinas, e por se encontrar em sua maioria disseminada na internet, o seu alcance se torna maior.

Para Silva et.al (2022), a propagação das fake news influencia na credibilidade da população em relação a vacina, de forma, que a população ao resistir a adesão da vacinação pode desenvolver a forma mais grave da doença. Um outro fator que contribui a não vacinação se trata da busca por

tratamentos sem nenhuma eficácia comprovada, e mais uma vez as notícias falsas contribuíram para isso, divulgando receitas caseiras, como de chás.

## **7. Considerações finais**

Pode-se concluir que o processo de vacinação foi uma estratégia de difícil aceitação ao longo da história no Brasil, onde, se associam crenças, visões políticas, sociais, científicas e culturais. As vacinas contribuíram e contribuem na erradicação e no controle de algumas doenças infecciosas, como no caso da varíola e do coronavírus. Impactando positivamente na saúde da população e das futuras gerações, se tornando importante neste processo campanhas de conscientização sobre a vacina, podendo ser realizado através das redes sociais que tem um longo alcance. Outro fator que contribuiu na história e no desenvolvimento da vacinação, foi graças a descoberta da vacina contra varíola feita por Jenner, foi um longo processo de estudos e de testes que se difundiram pelo mundo, controlando a expansão desta doença.

Dessa forma, esta análise permitiu compreender que as motivações da resistência à vacinação durante 1904 foram desencadeadas por insatisfação da população com as obras de saneamento que vinha ocorrendo na cidade do Rio de Janeiro, com a obrigatoriedade da vacinação através de um projeto de lei onde as casas eram invadidas, oposição política contra o governo e o uso da imprensa da época para gerar agitação na população, outra questão é de que faltaram campanhas de conscientização por parte do poder público da época em relação à população que em sua maioria era analfabeta.

Durante a pandemia do covid-19 no século XXI, a resistência contra a vacina se deu por propagação de fake news com assuntos que fizeram a população que estava e pode ainda estar em dúvida em relação à eficácia da vacina acreditar que a mesma não é segura. Os grupos antivacina e o presidente da república menosprezavam a gravidade da doença e da eficácia da vacina e as recomendações da OMS, incitando aqueles que se recusavam a respeitar as recomendações e a não se vacinar de que nada iria acontecer.

O estudo deste tema viabilizou expor dois episódios históricos um em 1904 e outro em 2020, ficando claro que tais episódios apesar de 116 anos de diferença, as desigualdades sociais ainda são uma realidade no nosso país e,

sobretudo, em contextos epidêmicos, onde, a população mais pobre é a mais vulnerável e estando mais exposta aos riscos de contaminação. No contexto de 1904 foi entendido pelas autoridades que vacinar seria a melhor forma de conter o contágio da doença, no entanto, esta vacinação foi realizada sem nenhuma campanha para conscientizar a população, havendo assim resistência à vacinação, além da exigência de comprovante de vacinação para realização de algumas atividades, somando em mais um dos motivos para a revolta.

Já no cenário epidemiológico de 2021 com a vacinação houve campanhas de incentivo, no entanto, o próprio presidente relativizou a gravidade da doença como foi visto em suas falas, a importância da vacina, tendo resistência à vacinação e as medidas de distanciamento social, sendo exigido o cartão de vacinação como comprovante para participar e entrar em diferentes espaços. A partir das imagens da revista O Malho foi possível verificar algumas semelhanças entre revolta da vacina com o movimento antivacina atual, ficando evidente em ambos os momentos que havia grupos contrários à vacinação, liga contra a vacina em 1904 e em 2021 o movimento antivacina, questões estas envolvendo interesses políticos e cada momento. Tendo também a proliferação de notícias falsas como em jornais da época que associavam a vacinação com riscos a saúde, questão esta vivenciada no Brasil com as fake news.

Logo, se torna importante apontar a relevância de questões do passado para analisar aspectos do presente e o comportamento de diferentes atores sociais, onde, a história da vacina se encontra em constante construção, com novas descobertas e investigações, como já foi assistido durante a pandemia do covid-19. É preciso fortalecer e valorizar mais o meio científico, pois é por meio deles que os estudos e as vacinas surgem, durante a pandemia foi visto a produção de uma vacinação em pouco tempo, graças aos avanços e estudos, por isso que investir é tão importante.

## Referências Bibliográficas

ABI-RAMIA, Jeanne e SANDOVAL, Alexandre. Mestre do Tempo. Rio de Janeiro: MultiRio, 2011. Disponível em:

<https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/artigos/11429-a-revolta-da-vacina>  
Acesso em: 17/09/2023

ARBEX, Thais. Bolsonaro vira alvo de inquérito no STF por ligar vacina contra Covid à Aids. CNN. Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-vira-alvo-de-inquerito-no-stf-por-ligar-vacina-contracovid-a-aids/>> Acesso em: 04 de jan.2024

Assis, R. A. L. (2018). História Comparada: por que usar e como usar. *Boletim Historiar*, 5(03). Recuperado de

<https://periodicos.ufs.br/historiar/article/view/10104>

AUMENTO da vacinação reduz número de óbitos por covid-19. In: Ministério da Saúde: @minsaude. Instagram, 9 ago. 2021. Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/CSW8b3lr11v/?igsh=aHVuOHAwc3RjMzMx>.  
Acesso em: 20 dez. 2023.

BARROS, JOSÉ D'ASSUNÇÃO. HISTÓRIA COMPARADA – DA CONTRIBUIÇÃO DE MARC BLOCH À CONSTITUIÇÃO DE UM MODERNO CAMPO HISTORIOGRÁFICO

BENEVIDES, Gabriel. Pandemia de covid encolhe e 2023 foi o ano com menos mortes. Poder360. Disponível em:

<<https://www.poder360.com.br/coronavirus/pandemia-de-covid-encolhe-e-2023-foi-o-ano-com-menos-mortes/>> Acesso em: 2 jan.2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial, Set/Abr.2020. Disponível em:

<file:///C:/Users/Administrador/Downloads/Boletim%20n%C2%BA%2014.pdf>  
Acesso em: 02 jan.2024

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde.

Departamento de vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Ministério da Saúde, **Secretaria de Vigilância em Saúde**, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis.- Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CARVALHO, José Murilo de. “Cidadãos Ativos: A Revolta da Vacina.” In “Os Bestializados” 3. ed. São Paulo. Companhia das Letras. 1987

FERNANDES, T.M. Vacina Antivariólica: ciência, técnica e o poder dos homens, 1808-1920 [online]. 2nd ed. rev. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010, 144 p. ISBN: 978-65-5708-095-5. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080955>.

FUJITA, Beatrice M. et al. A “Revolta da Vacina” nas caricaturas de “O Malho” e a vacinação obrigatória (ontem e hoje). Revista Internacional d’Humanitats 2023. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=A+%E2%80%9CRevolta+da+Vacina%E2%80%9D+nas+caricaturas+de+%E2%80%9CO+Malho%E2%80%9D+e+a+vacina%C3%A7%C3%A3o+obrigat%C3%B3ria+%28ontem+e+hoje%29.&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+%E2%80%9CRevolta+da+Vacina%E2%80%9D+nas+caricaturas+de+%E2%80%9CO+Malho%E2%80%9D+e+a+vacina%C3%A7%C3%A3o+obrigat%C3%B3ria+%28ontem+e+hoje%29.&btnG=)

GL Werneck, MS Carvalho. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cadernos de Saúde Pública, volume: 36 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pz75jtqNC9HGRXZsDR75BnG/?lang=pt>  
Acesso em: 02 de dez.2023

LIMA, Alonso Guilherme Soares Lima. A história comparada: potencialidades e limitações

LOPES, Anna Júlia. Relembra declarações de Bolsonaro sobre a vacinação. Poder360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/relembra-declaracoes-de-bolsonaro-sobre-a-vacinacao/>. Acesso em: 4.jan.2024

MINISTÉRIO da Saúde adverte: essa notícia é falsa - não divulgue: Coronavírus. In: Ministério da Saúde: @minsaude. Instagram, 05 fev. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B8L6W2vg7kW/?igsh=cTM3NGQ0azh3aGJk>. Acesso em: 03 de jan.2024

MINISTÉRIO da Saúde adverte: essa notícia é falsa - não divulgue: Novo Coronavírus. In: Ministério da Saúde: @minsaude. Instagram, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B79iUmaB-oT/?igsh=cGJpb3gwNmV4MzR3>. Acesso em: 03 de jan.2024

PINHEIRO, Maxmiliano Martins. Resistência à vacina: as polêmicas do passado e do presente. Revista Científica Multidisciplinar 2023. Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2835>. Acesso em 15 set. 2023.

PONTES, E. R. de. "Colocar a doença no corpo": vacinação e revacinação contra a varíola na cidade da Parahyba do norte entre o final do século XIX e começo do século XX. 2020.

Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/22721/8/PDF%20-%20Edilane%20Rodrigues%20de%20Pontes>

REZENDE, J. M. Varíola: uma Doença Extinta. In: À sombra do plátano: crônicas de história da medicina [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009, pp. 227-230. História da Medicina series, vol. 2. ISBN 978-85-61673-63-5.

Disponível em: <http://www.precog.com.br/bc-texto/obras/2021pack1119.pdf>

REVISTA O MALHO. Rio de Janeiro: [s.n.], 1902 a 1904. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=116300&pasta=ano%20190&pesq=>>. Acesso em: 5 dez. 2023

RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Especial de Comunicação Social. 1904-Revolta da Vacina. A maior batalha do Rio/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro- A Secretaria, 2006.120 p: il- (Cadernos da Comunicação. Série Memorial)

SILVA GM, Sousa AAR, Almeida SMC, Sá IC, Barros FR, Sousa Filho JES, et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. Ciência Saúde. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/dVVfKrCWD7sPp8TNp8xcngN/?format=pdf&lang=pt>

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 846p.

UOL. Bolsonaro sobre número de mortos por covid-19: "não sou coveiro".

YouTube, 20 de abr. de 2020. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=alpUbYjdn0>>. Acesso em: 3.jan.2024